

RELATÓRIO NACIONAL

ENCONTROS COM OS CIDADÃOS

PORTUGAL NA EUROPA

#EUnaUE
ENCONTROS COM OS CIDADÃOS
PORTUGAL NA EUROPA
REPÚBLICA PORTUGUESA

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETÁRIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS EUROPEUS

ENCONTROS
COM OS
CIDADÃOS

PORTUGAL NA UE



"Os Desafios da Europa," 27 de junho, Lisboa.

ÍNDICE

04 Prefácio
06 Sumário Executivo

FUNDAMENTOS

12 Contexto
15 Objetivos
19 Metodologia

PROCESSO

24 Eventos
28 Distribuição Geográfica
28 Calendário de Eventos
34 Oradores
42 Consulta em Linha sobre o Futuro da Europa

CONCLUSÕES

46 Resultados Principais
47 Preocupações
48 Temas
51 Resultados da Consulta em Linha
52 Respostas às Questões de Desenvolvimento
53 Respostas às Questões de Escolha Múltipla
56 Resultados *Sli.do*
58 Manual de Boas Práticas

PREFÁCIO

Ana Paula Zacarias
Secretária de Estado dos Assuntos Europeus



O objetivo do Governo ao abraçar esta iniciativa foi o de estimular o debate sobre a Europa e o seu futuro, assim como sobre o lugar de Portugal e dos cidadãos na construção do projeto europeu. Quisemos também compartir informação, mostrar a importância da Europa na vida quotidiana e, ao mesmo tempo, apelar à participação informada nas próximas eleições. Quisemos, sobretudo, ouvir as opiniões e preocupações dos portugueses sobre o futuro da Europa.

Falamos sobre o Brexit, migrações, democracia, populismo, de políticas sociais e de emprego, da agenda digital, dos programas de juventude e das alterações climáticas. Conversamos também sobre do papel dos fundos europeus de apoio à agricultura, às pescas, à coesão social e territorial, à ciência e tecnologia, ao crescimento económico e à modernização do país. Falamos ainda do papel da cultura na construção da União Europeia (UE).

Debatemos o papel da Europa no mundo, dedicando especial atenção à eleição de Donald Trump nos Estados Unidos da América, à ascensão da China e ao reforço do multilateralismo. Falamos também sobre a cooperação para o desenvolvimento, e em particular sobre a parceria Europa-África.

Muitos cidadãos tiveram palavras de apreço pela UE, mas outros teceram críticas ao projeto europeu. Salientaram o distanciamento de Bruxelas, a falta de solidariedade, a perda de soberania, as desigualdades e a desunião. Todos, sublinharam que os cidadãos não podem ser tratados como sujeitos passivos e sem palavra.



"Debate sobre o Futuro da Europa," 30 de maio, Porto.

A construção europeia exige que escutemos todas as vozes de forma inclusiva e diversa. Só assim podemos encontrar soluções para os desafios que a Europa hoje enfrenta. É, por isso, essencial que os resultados desta iniciativa sejam tomados em conta pelos líderes europeus na elaboração da Agenda Estratégia 2019-2024.

Gostaria também de deixar uma nota de agradecimento a todos os parceiros, com uma palavra especial para a Representação da Comissão Europeia em Portugal, cuja colaboração foi fundamental para a realização desta iniciativa.

Por último, na véspera de mais uma eleição europeia, penso que é fundamental refletir sobre o percurso de uma União ainda a 28, construída em paz, democracia e prosperidade. Mas nada está garantido. O futuro depende do empenho de todos nós em avançar e aperfeiçoar o projeto europeu. Insto-os, por isso, a continuar a participar porque a Europa será feita pelos cidadãos ou não será a nossa Europa.

CONTINUEM A PARTICIPAR PORQUE A EUROPA SERÁ FEITA PELOS CIDADÃOS OU NÃO SERÁ A NOSSA EUROPA.



"Esta Europa é para jovens?," 29 de agosto, SummerCEMP, Marvão.



SUMÁRIO EXECUTIVO

"Oportunidades de Financiamento para Empresas na Europa e em Portugal," 26 de abril, Lisboa.

INTRODUÇÃO

O Livro Branco apresentado pela Comissão Europeia em março de 2017 lançou o debate sobre os cenários possíveis para o futuro da Europa, num tempo de grande incerteza face aos desafios da globalização, tais como o impacto das novas tecnologias na sociedade e no emprego, as alterações climáticas, as preocupações com a segurança e a ascensão do populismo.

Dando continuidade a esta reflexão, o Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, no seu Discurso da Sorbonne, a 26 de setembro de 2017, apresentou a proposta das "Consultas Cidadãs." Através desta iniciativa, pretendia-se estimular o debate europeu, envolver todos os cidadãos, particularmente os mais afastados das instituições europeias, e proceder a um amplo esclarecimento da população tendo em vista as Eleições Europeias previstas para maio de 2019.

O Governo português aderiu a esta iniciativa, salientando que o futuro da Europa passa pelas respostas que os Governos e instituições europeias dêem aos problemas concretos dos cidadãos.

O Governo português tem tido sempre essa preocupação e tem posto em prática vários mecanismos para consulta e auscultação dos cidadãos sobre as prioridades do país e o futuro do país, de que são exemplos recentes o Orçamento Participativo e as consultas para discutir a Portugal a Estratégia Nacional após 2020 - o "Portugal 2030."

Em Portugal, as consultas cidadãs sobre o futuro da Europa chamaram-se "Encontros com os Cidadãos," foram coordenadas pela Secretária de Estado dos Assuntos Europeus e realizadas em parceria com a Representação da Comissão Europeia em Portugal, o Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), entre outras instituições: a Assembleia da República, os municípios, os Governos Regionais, as universidades e outras entidades da sociedade civil.

OBJETIVOS

Os cidadãos portugueses foram convidados a participar na iniciativa através de debates públicos, da resposta ao inquérito online sobre o futuro da Europa lançado pela Comissão Europeia no dia 9 de maio - o dia da Europa - e do sítio Internet www.encontroscidadaos.pt.



"O Futuro da Europa e o Reforço Democrático," 20 de junho, Lisboa.

A iniciativa teve quatro objetivos principais: (1) estimular o debate entre os oradores e os cidadãos; (2) cobrir a totalidade do território nacional; (3) abranger os domínios fundamentais da ação da União Europeia e (4) dar aos portugueses a oportunidade de dialogar com outros líderes europeus.

As consultas cidadãs, organizadas pela primeira vez em simultâneo nos 27 Estados membros da União Europeia, decorreram entre abril de 2018 e janeiro de 2019. O sumário executivo dos Encontros com os Cidadãos integrou o relatório intercalar apresentado ao Conselho Europeu de dezembro 2018. O relatório final europeu será apresentado na Cimeira de Sibiu, em maio de 2019.

METODOLOGIA

A iniciativa englobou três tipos de eventos: (1) os eventos "Encontros com os Cidadãos," que foram organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus em cooperação com diversos parceiros; (2) os "Encontros Associados," que foram eventos sobre temas europeus organizados por outras instituições, onde foi promovida a consulta online sobre o futuro da Europa; (3) e os eventos "A Europa nas escolas," que foram organizados pelo CIEJD em escolas básicas e secundárias em todo o país. No total, foram realizados 60 eventos, abrangendo todos os 18 distritos e as duas Regiões Autónomas de Portugal.

Os eventos tiveram o seguinte formato padrão: (1) uma nota de boas vindas pelo orador da instituição de acolhimento (cerca de 2-3 minutos); (2) intervenções dos oradores convidados (cerca de 5-10 minutos); (3) debate com os cidadãos (cerca de 60 minutos). As sessões foram desenhadas para ter uma duração máxima de 90 minutos.

No sentido de estimular a participação dos cidadãos, usámos a ferramenta de interação com o público em linha *Sli.do*, que foi gentilmente partilhada pela Representação da Comissão Europeia em Portugal.

60

eventos realizados em todo o país

RESULTADOS

Os portugueses aderiram entusiasticamente à iniciativa, participando em números significativos tanto nos eventos como na consulta online sobre o futuro da Europa. De acordo com os últimos dados da Comissão Europeia, divulgados a 26 novembro, Portugal registou 1.832 contribuições para a consulta online. Mais de 2.500 pessoas participaram no maior evento da iniciativa que decorreu no dia 8 de junho de 2018, na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

Em julho de 2018, o Primeiro-Ministro de Portugal e o Presidente da República Francesa realizaram um debate público na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. Este evento sucedeu a participação da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus num debate público com a Ministra Responsável pelos Assuntos Europeus da França, Nathalie Loiseau, na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris. Ambos os eventos integraram também a iniciativa francesa ("Quelle Est Votre Europe").



"Europa e os Desafios Futuros, o Papel dos Jovens na Construção da União Europeia," 23 de maio, Figueira da Foz.

ATMOSFERA

Os eventos decorreram de forma serena e cordial, destacando-se o apoio da maioria dos cidadãos por uma maior integração europeia em vários domínios, nomeadamente na União Económica e Monetária e nas instituições políticas europeias. Dada a forte adesão dos jovens à iniciativa, os cidadãos colocaram também ênfase nas oportunidades de emprego e nas políticas de juventude.

De um modo geral, as intervenções dos cidadãos nos eventos (seja através do *Sli.do* ou de interação face-a-face) refletiram as narrativas ligadas à União Europeia dominantes nos meios de comunicação portugueses (ou seja: Brexit, Refugiados, e Migração; Populismo).

As principais críticas dos portugueses à UE estiveram relacionadas com a perceção de crescente divergência económica entre os Estados membros, a falta de solidariedade, a necessidade de maior apoio da UE ao crescimento económico em Portugal e a necessidade de maior transparência na política.

Os principais temas de debate foram:

- Brexit
- Refugiados e Migrações
- Orçamento da União Europeia
- Futuro Económico da União Europeia
- Funcionamento da União Europeia
- Políticas da União Europeia (agricultura; juventude; coesão).
- Lugar na União Europeia no mundo.

PREOCUPAÇÕES

A transcrição das intervenções dos cidadãos portugueses revela que, à parte de palavras genéricas, as cinco palavras mais mencionadas nos eventos foram: (1) Portugal; (2) Futuro; (3) Brexit; (4) Cidadãos; (5) Euro. Estes dados sugerem que os cidadãos continuam a olhar para os assuntos europeus através de um prisma nacional, e que o Brexit esteve no centro das preocupações portuguesas durante o segundo semestre de 2018. Os portugueses parecem considerar o impacto do Brexit particularmente crítico em três áreas principais: a economia; as propinas para os estudantes portugueses nas universidades britânicas; e o estatuto dos cidadãos portugueses no Reino Unido.

O futuro económico da União Europeia e as consequências da crise da dívida europeia de 2009 também estiveram no topo da lista de preocupações dos cidadãos portugueses. Uma questão recorrente nos "Encontros com os Cidadãos" foram as medidas adotadas pela União Europeia para garantir a estabilidade do euro e atenuar o impacto de uma nova crise económica.

COMENTÁRIOS

Os dados recolhidos através do *Sli.do* revelam que a maioria dos participantes nos eventos (88.8 por cento) tenciona votar nas eleições europeias de maio de 2019. Estes dados sugerem que os participantes das consultas cidadãs em Portugal foram os cidadãos mais empenhados no projeto europeu. Este valor está também de acordo com os resultados do último Eurobarómetro, que revela que 56 por cento da população portuguesa vê a União Europeia de uma forma positiva. A iniciativa pode ter o efeito positivo de energizar esta "base" para a campanha das eleições de 2019.

Por outro lado, estes resultados sugerem que o formato de debate+inquérito pode não ser o mais eficaz para alcançar os cidadãos mais afastados ou pior informados sobre a Europa. A nosso ver, a consulta online sobre o futuro da Europa era muito longa e exigia um grau de conhecimento técnico acima dos cidadãos em geral. No futuro, maior ênfase deverá ser dado às atividades de divulgação e formatos inovadores "user friendly" que coloquem os cidadãos, e os respetivos pontos de vista e preocupações, no centro das atenções.



"Que Europa queremos para o futuro?," 26 de outubro, Funchal, Madeira.

1. FUNDAMENTOS



"Debate sobre o futuro da Europa," 30 de maio, Porto.

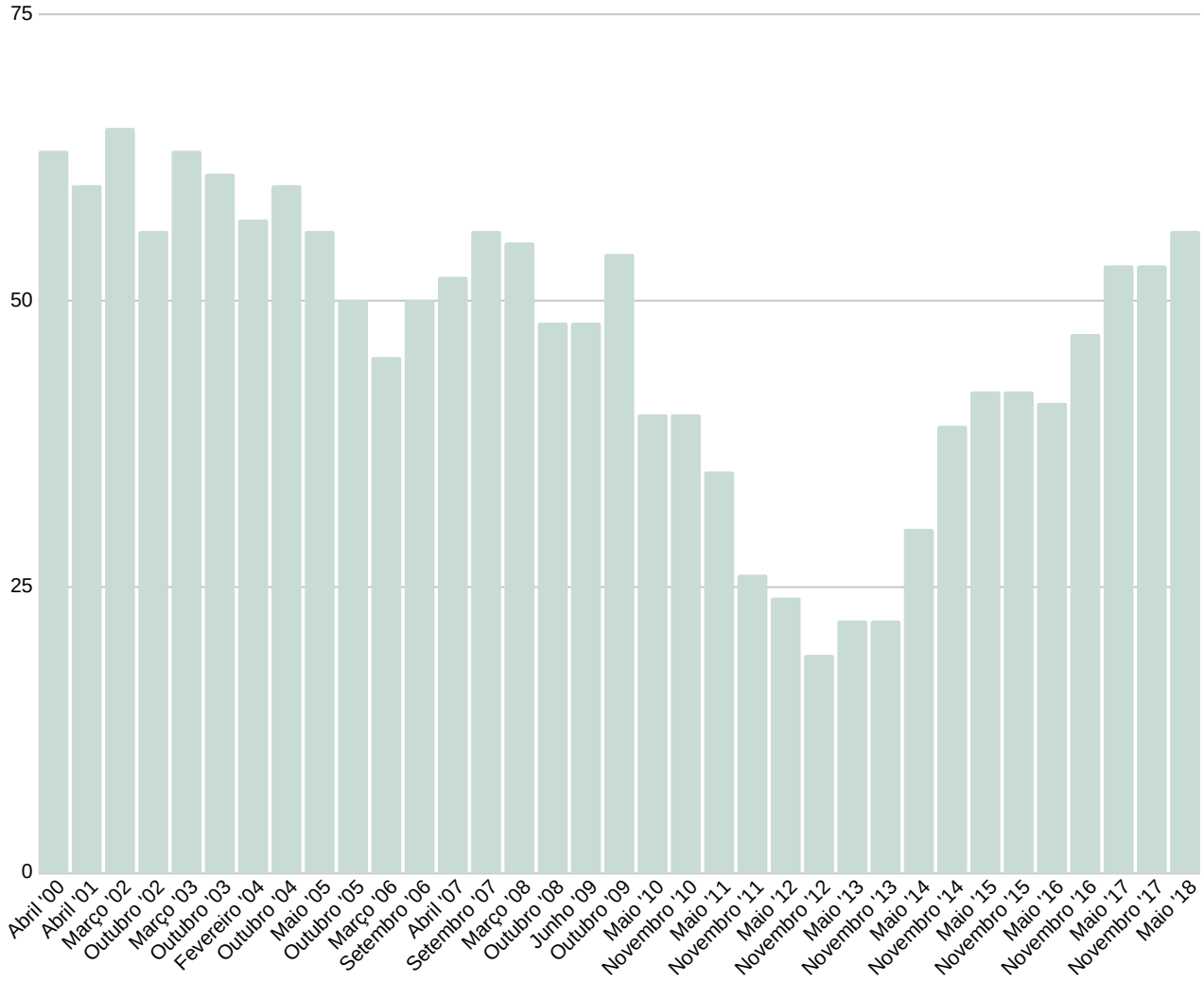
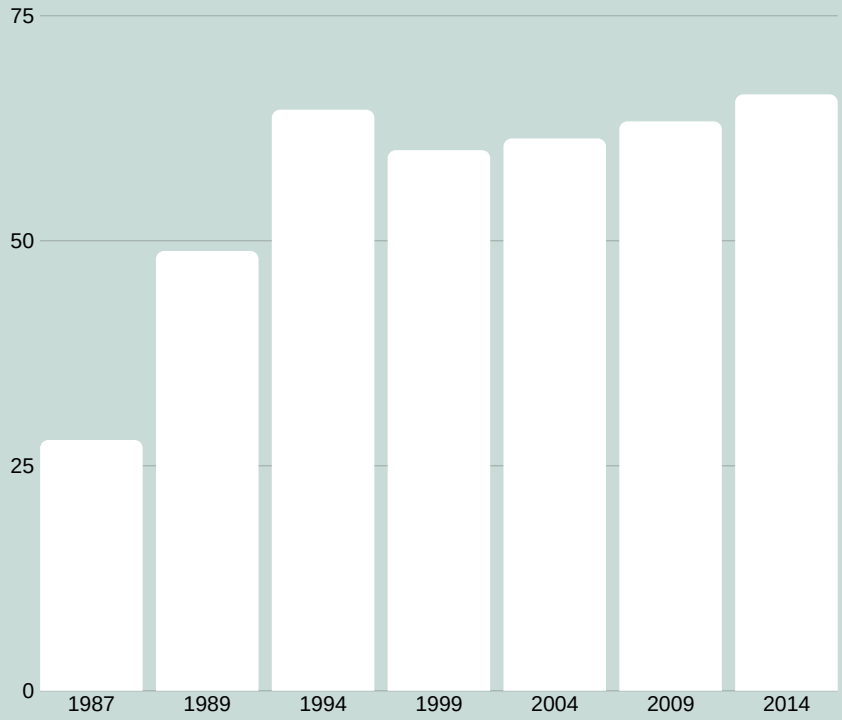


Fig. 1: Percentagem de inquiridos em Portugal com uma imagem "muito positiva" ou "positiva" da UE. Fonte: Eurobarómetro.

CONTEXTO

A relação dos portugueses com a União Europeia (UE) apresenta-nos um paradoxo. Por um lado, Portugal figura entre os Estados membros com níveis mais elevados de apreço pelas instituições europeias. Esta tendência sofreu uma inflexão negativa durante o período de vigência do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (alcançando os valores mais baixos entre 2012 e 2013) mas hoje encontra-se restabelecida (Fig. 1). No Eurobarómetro 89, cujo trabalho de campo decorreu em março de 2018, 56 por cento dos inquiridos em Portugal afirmou ter uma imagem positiva da UE, colocando o país apenas atrás da Irlanda (64 por cento) no panorama europeu.

Os portugueses estão também entre os europeus que mais confiança têm nas instituições europeias (57 por cento): apenas a Lituânia apresenta uma maior percentagem (66 por cento). Portugal é também o Estado-membro que regista o maior acréscimo neste indicador (6 por cento) desde o último Eurobarómetro (Outono 2017). Mais de 4 em cada 5 portugueses consideram-se cidadãos europeus (83 por cento), sendo esta uma proporção superior à média europeia (70 por cento). A percentagem de inquiridos que considera que o país beneficiou da adesão à UE é também mais alta em Portugal (78 por cento), que no conjunto dos Estados-membros (67 por cento). Finalmente, 46 por cento dos portugueses considera que a UE está na direção certa, ao passo que no resto da UE este indicador se fica nos 32 por cento.



ABSTENÇÃO ELEITORAL

Fig. 2: Taxa de abstenção em Portugal nas eleições para o para o Parlamento Europeu. Fonte: Pordata. Os números da abstenção em Portugal têm ficado acima da média europeia. Das eleições de 1987 às eleições de 1994, o valor disparou, alcançando um novo valor máximo nas eleições de 2014.

Por outro lado, Portugal destaca-se com um dos Estados membros com níveis mais baixos de participação nas eleições europeias e de conhecimento sobre o funcionamento da UE. Em 2014, apenas 34 por cento da população portuguesa participou nas eleições europeias, uma percentagem abaixo da média europeia (43 por cento). Foi também a mais elevada taxa de abstenção na UE15 (Fig. 3). Dados recolhidos pelo Eurobarómetro Especial 477, "Democracia e Eleições," cuja pesquisa de campo decorreu em setembro de 2018, revelam que 56 por cento dos portugueses não está interessado nas eleições de maio de 2019 (a média europeia é de 47 por cento) e que 53 por cento declara que provavelmente não irá votar – um valor substancialmente acima da média europeia de 33 por cento. Em relação ao Eurobarómetro Especial anterior, a percentagem de portugueses que considera extremamente provável ir às urnas desceu de 14 para 12 por cento.

O grau de conhecimento da população portuguesa sobre o funcionamento da UE suscita igualmente preocupação. O mesmo inquérito revelou que 63 por cento dos portugueses desconhece a data das próximas eleições europeias (a média europeia é de 47 por cento). Dados do Eurobarómetro 89 revelam também que 72 por cento da população portuguesa não sabe o número de países que fazem parte da zona Euro, sendo que apenas a Espanha obtém um resultado pior neste indicador (73 por cento).

Em suma, o paradoxo da relação dos portugueses com as instituições europeias poderá resumir-se, em termo gerais, da seguinte forma: apesar de apresentar atitudes favoráveis em relação à União Europeia, a população portuguesa demonstra desinteresse e desconhecimento sobre as políticas e programas vigentes da UE.

No entanto, antes de avançarmos para conclusões precipitadas, é importante salientar que o fraco empenhamento cívico é um problema generalizado em Portugal, e não apenas limitado às eleições europeias. A título de exemplo, nas eleições legislativas de 2015, a abstenção atingiu um valor recorde no país - 44 por cento. Este valor coloca Portugal entre os países europeus onde a taxa de participação política é mais baixa. De igual forma, entre os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), apenas a Suíça, Chile, Eslovénia, Japão e Polónia, apresentam taxas inferiores à de Portugal.

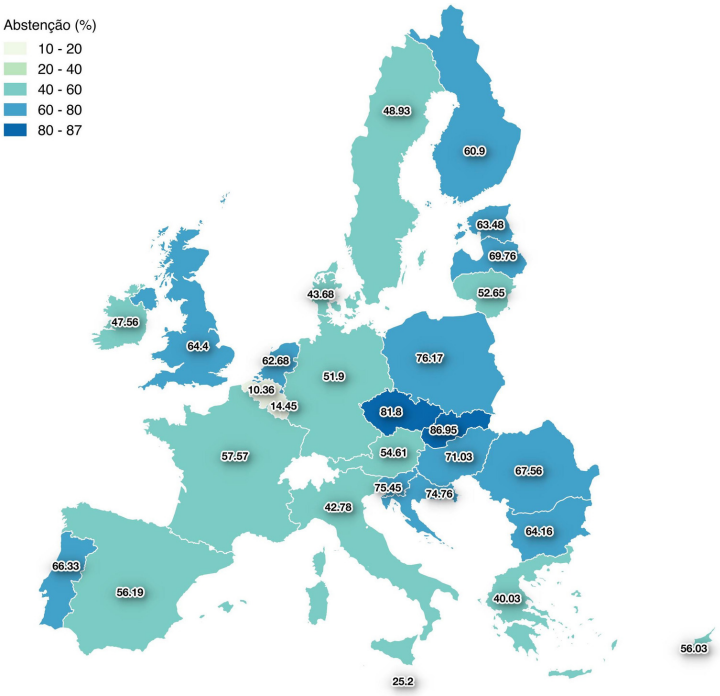


Fig. 3: Taxa de abstenção nas eleições europeias de 2014. Fonte: TNS/Scytl em cooperação com o Parlamento Europeu.

De acordo com relatórios e trabalhos de investigação científica sobre o abstencionismo cívico em Portugal, tais comportamentos vêm-se acentuando na sociedade portuguesa desde 1975 e requerem, por isso, um pacote de medidas generalizadas, concertadas e a longo prazo que visem uma maior informação e sensibilização cívica da população.

Porém, tendo em consideração os múltiplos desafios enfrentados hoje pela UE e as eleições europeias de maio de 2019, é possível e necessário conduzir a um maior esclarecimento da população portuguesa sobre a União Europeia.

Em concreto, salienta-se a necessidade de contrariar a perceção de que as eleições europeias são eleições de "segunda ordem" e identificar as principais preocupações e expectativas dos cidadãos portugueses sobre o futuro da Europa.

Numa altura em que a Europa enfrenta múltiplos desafios, a campanha eleitoral que se iniciará em breve poderá ajudar a alterar esta perceção e a melhorar alguns destes indicadores para Portugal.

Com efeito, os cidadãos portugueses reconhecem necessidade de estarem melhor informados sobre o funcionamento da EU: com base nos dados recolhidos pelo Eurobarómetro Especial 477, 45 por cento dos portugueses identificou "estar melhor informado(a) sobre a UE e o seu impacto na vida quotidiana" entre os três fatores que mais contribuiriam para aumentar a sua probabilidade de votar nas eleições europeias. Os “Encontros com os Cidadãos” vieram responder a esta necessidade e, deste modo, potenciar o trabalho que a Comissão Europeia e os Estados-membros (EM) vinham já realizando em torno do debate sobre o Futuro da Europa.

OBJETIVOS

1. Estimular o debate entre os oradores e os cidadãos

O debate, e a livre troca de ideias, são inerentes ao bom funcionamento das instituições democráticas. A UE tem promovido várias iniciativas no sentido de informar os cidadãos, aumentar a sua participação e mitigar a perceção de deficit democrático das suas instituições. São exemplos disso o “Plano D” (“Democracia, Diálogo e Debate”) lançado pela Comissão Europeia em 2005, o programa “A Europa dos Cidadãos” e as “Iniciativas de Cidadania Europeia.” Através destas iniciativas, as instituições europeias têm procurado manter a Europa em “debate permanente” com os cidadãos. No entanto, existe hoje a perceção de que as anteriores experiências em democracia direta da UE obtiveram resultados variáveis.

Com efeito, a realização de debates públicos não é, por si só, garantia de efeitos desejáveis. Há que ter em conta também critérios mínimos de qualidade que assegurem uma verdadeira aproximação entre os cidadãos e as instituições europeias. Em particular, estudos realizados sobre as anteriores consultas cidadãs na UE destacam a necessidade de substituir o paradigma tradicional do cidadão como “consumidor" no debate, por um em que o cidadão se torna num “ator interveniente." Ou seja, o debate público deve, em primeiro lugar, ambicionar a ouvir as opiniões e preocupações dos cidadãos. Os "Encontros com os Cidadãos" procuraram realçar a participação dos cidadãos nos eventos, de modo também a estimular novos debates com os cidadãos.



"Desafios da União Europeia face às Eleições Europeias de 2019," 26 de novembro, Lisboa.

2. Cobrir a totalidade do território nacional

Embora os "Encontros com os Cidadãos" pretendessem ouvir a opinião de todos os portugueses sobre o futuro da Europa, o projeto teve especial preocupação em alcançar aqueles com menor acesso à informação, mais desligados da política europeia e/ou eurocéticos. De modo a identificar e alcançar estas populações, a iniciativa regeu-se por dois critérios principais de ordem sócio-demográfica: a idade e o local de residência.

Quanto ao primeiro critério, os Eurobarómetros sugerem que a opinião pública portuguesa sobre as instituições europeias tende a degradar-se à medida que a idade dos inquiridos aumenta. Por exemplo, a percentagem de portugueses que se declara otimista em relação ao futuro da UE desce de 81 por cento na faixa 18-24 anos para 61 por cento na faixa 55+. Por sua vez, a percentagem de inquiridos com uma imagem positiva da UE desce de 67 para 48 por cento nos mesmos grupos etários. Os "Encontros com os Cidadãos" tiveram, por isso, o intuito de envolver não apenas o público jovem como também os seniores no debate sobre o futuro da Europa.

Em relação ao segundo critério, dados reunidos nas últimas eleições para o Parlamento Europeu (2014) demonstram que a abstenção foi mais baixa nas áreas metropolitanas de Lisboa (62.7 por cento) e do Porto (62.1 por cento) do que, em média, no restante território nacional (66.2 por cento). Embora esta tendência seja comum às eleições para a Assembleia da República, a necessidade de envolver os cidadãos que residem fora dos grandes centros urbanos impõe-se também no âmbito do assuntos europeus. Essa necessidade é particularmente acentuada na Região Autónoma dos Açores e no Algarve, que registaram as taxas de abstenção mais elevadas nas últimas eleições europeias (80.3 e 71.5 por cento, respetivamente). Por este motivo, a abrangência da totalidade do território nacional foi outro desígnio fundamental da iniciativa.



"Debate sobre o futuro da Europa," 30 de maio, Porto.



3. Abranger os domínios fundamentais da ação da UE

Os “Encontros com os Cidadãos” foram planeados para incluir tanto sessões genéricas sobre o futuro da Europa como sessões dedicadas a temas específicos da ação da União Europeia. A escolha destes últimos teve por base as 12 questões da consulta em linha da Comissão Europeia sobre o futuro da Europa, cuja elaboração foi, por sua vez, um exercício inédito de democracia deliberativa no contexto europeu.

A consulta foi redigida por um painel de 96 cidadãos oriundos de 27 Estados membros que se reuniram nos dias 4-6 de maio de 2018, no Comité Económico e Social Europeu, em Bruxelas, para decidir quais os temas mais importantes para o futuro da Europa. Os membros dos painéis foram selecionados de forma a refletir a população europeia, em termos de género, idade, ocupação e estatuto económico. Todos os Estados membros foram representados por, pelo menos, um homem e uma mulher, sendo que nenhum país teve menos de dois representantes e mais de seis. Os participantes comunicaram, ao longo do processo deliberativo, através de intérpretes.

Seguindo esta metodologia, os participantes identificaram os seguintes 12 temas como os mais importantes para o futuro da Europa:

- Educação e juventude
- Igualdade, justiça e solidariedade
- Ambiente
- Funcionamento da EU
- Migrações e refugiados
- Segurança e defesa
- Saúde e envelhecimento
- Proteção social
- Segurança económica
- Ameaças futuras
- Tecnologia
- Agricultura e pescas.

4. Proporcionar aos portugueses a oportunidade de dialogar com líderes europeus

O quarto e último objetivo dos "Encontros com os Cidadãos" teve em vista uma ambição mais distante, mas não menos importante, para o futuro da Europa: lançar as bases de uma esfera pública europeia. Esta consiste numa arena de debate público - "um espaço de conversa" segundo o filósofo alemão Jürgen Habermas - em que os cidadãos possam discutir e formular opiniões sobre os temas mais importantes da atualidade europeia.[1] A sua criação envolve a promoção de uma rede abrangente de comunicação na Europa que ofereça a todos os europeus igual oportunidade de participar no processo político.

A criação de uma esfera pública europeia é fundamental para a aproximação dos cidadãos entre si e às instituições europeias, porque é nela que se situa o problema de saber se os membros da sociedade são simplesmente indivíduos livres que perseguem interesses privados, ou cidadãos ativos e envolvidos na formulação da sociedade política. Por este motivo, Habermas identifica a criação de uma esfera pública europeia como condição *sine qua non* para responder e mitigar a perceção de défice democrático das instituições europeias.[2]

Em Portugal, durante muitos anos, a "Europa" foi vista como um tema político secundário: os principais partidos políticos concordavam que a integração europeia era importante para o país, porém, pouco se falava sobre políticas europeias.[3] Na medida em que se debatia o futuro da Europa, esta discussão estava limitada às elites portuguesas e aos seus interlocutores europeus.

Nos últimos anos, sobretudo como consequência da crise económica, os portugueses têm adquirido mais consciência do impacto dos assuntos europeus sobre questões práticas da sua vida quotidiana. No entanto, para grande parte da população, este debate permanece enquadrado pelas opiniões e posições políticas de atores nacionais.

Ao proporcionar aos portugueses a oportunidade de dialogar com líderes europeus, os "Encontros com os Cidadãos" procuraram não só estimular o envolvimento dos cidadãos nos assuntos europeus, como também promover o debate transnacional, expondo os portugueses ao pensamento e às posições dos líderes de outros Estados membros e instituições europeias.



"Debate sobre o futuro da Europa," 28 de setembro, Lisboa.

METODOLOGIA

As consultas cidadãs sobre o futuro da Europa, as maiores realizadas simultaneamente nos 27 Estados membros da UE, começaram em abril de 2018. Em Portugal, a iniciativa chamou-se "Encontros com os Cidadãos" e pretendeu auscultar as opiniões dos portugueses através de debates públicos, respostas a um inquérito em linha da Comissão Europeia e um sítio Internet. O sumário executivo dos "Encontros com os Cidadãos" integrou o relatório intercalar apresentado no Conselho Europeu de dezembro de 2018. O relatório final será apresentado na Cimeira de Sibiu em maio de 2019.

Organização

Os "Encontros com os Cidadãos" englobaram três tipos de eventos: (1) os eventos “Encontros com os Cidadãos,” que foram organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus em cooperação com diversos parceiros; (2) os "Encontros Associados," que foram eventos sobre temas europeus organizados por outras instituições, onde foi promovida a consulta online sobre o futuro da Europa; (3) e os eventos "A Europa nas escolas," que foram organizados pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors em escolas básicas e secundárias em todo o país.

Formato

Os eventos tiveram o seguinte formato padrão: (1) uma nota de boas vindas pelo orador da instituição de acolhimento (cerca de 2-3 minutos); (2) intervenções dos oradores convidados (cerca de 5-10 minutos cada); (3) debate com os cidadãos (cerca de 60 minutos). As sessões foram desenhadas para ter uma duração máxima de 90 minutos.

No sentido de estimular a participação dos cidadãos, usamos a ferramenta de interação com o público em linha *Sli.do*, que foi gentilmente partilhada pela Representação da Comissão Europeia em Portugal.

A entrada em todos os eventos foi livre.

Parcerias transnacionais

Os "Encontros com os Cidadãos" procuraram promover uma esfera de debate público europeu através de duas principais vias. A primeira foi a inclusão de oradores internacionais no programa dos eventos. Para este efeito, a Secretaria de Estado dos Assuntos Europeus convidou líderes europeus de visita ao país a participarem em debates públicos. A segunda foi a colaboração com organizações transnacionais públicas como a Representação da Comissão Europeia em Portugal e o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, e outras entidades cívicas como a Bringing European Together Association (BETA) e a European Alternatives.

Parcerias nacionais

Para além das parcerias com os Governos de outros Estados membros, os "Encontros com os Cidadãos" colaboraram com várias entidades públicas e privadas em Portugal na (1) organização de eventos; (2) acolhimento de eventos; (3) e promoção dos eventos e da consulta em linha sobre o futuro da Europa. Entre os parceiros em Portugal, destaca-se a Representação da Comissão Europeia em Portugal e o Centro de Informação Europeia Jacques Delors. No primeiro caso, é importante salientar que a Comissão Europeia tem a sua própria iniciativa de consulta aos cidadãos - designada por "Diálogos com os Cidadãos." Atendendo à semelhança entre a iniciativa da Comissão e os Encontros com os Cidadãos, o Governo e a Representação da Comissão Europeia em Portugal optaram por operar em parceria neste projeto.

A parceria envolveu a organização conjunta de vários eventos em que participaram membros do Governo português e da Comissão Europeia (que tiveram a designação de "Encontros-Diálogos com os Cidadãos") e a prestação de assistência técnica a vários níveis desde a emissão em *live-streaming* de vários eventos à elaboração de mapas de referência.

Como prova da frutuosa colaboração entre as duas entidades - um exemplo de boas práticas a nível europeu - a iniciativa começou com um debate com o Primeiro-Ministro e o Comissário Carlos Moedas e terminou com um debate em que participou o Primeiro-Ministro e o Comissário Pierre Moscovici.

Por sua vez, a parceria com o CIEJD teve dois objetivos fundamentais: (1) a organização dos eventos "A Europa nas escolas," em cooperação também com a rede dos Clubes Europeus; (2) e a divulgação da iniciativa através das redes sociais do CIEJD. Esta parceria foi particularmente importante para o cumprimento dos objetivos da iniciativa quanto à distribuição territorial dos eventos.

A iniciativa contou também com a colaboração de outras áreas governativas, que não só possibilitaram a presença de responsáveis por pastas relevantes para o debate sobre o futuro da UE (Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; Agricultura; Economia; Tecnologia; Cooperação; Desenvolvimento e Coesão; Migrações; Defesa; Política do Mar) como também colaboraram na preparação e organização dos Encontros com os Cidadãos.

É de assinalar também a parceria com outras entidades públicas, como a Assembleia da República, vários municípios (Cascais, Guarda, Sines e Viana do Castelo) e os Governos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Em parceria com o gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, foi organizado um evento com o Presidente do Parlamento Europeu, Antonio Tajani.

Tendo em vista o objetivo de alcançar os jovens portugueses, vários eventos foram organizados em escolas, universidades e institutos politécnicos. Entre estes, é de destacar o Instituto Superior de Gestão e Economia da Universidade de Lisboa (onde decorreram dois "Encontros com os Cidadãos"), o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (onde decorreu um Encontro com a Chanceler Angela Merkel), o Colégio Militar (onde decorreu um evento em que participaram mais de 250 alunos) e o Instituto Politécnico de Leiria.

Finalmente, numerosas entidades da sociedade civil colaboraram também com a iniciativa. Entre estas, salienta-se a Rede de Universidades Seniores (Rede Rutis), a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação de Serralves.

Algumas entidades parceiras dedicam-se à promoção da cidadania europeia, como a Federação Nacional de Estudos Europeus, a Proatlântico, a Bringing European Together Association (BETA) Portugal. Outras têm interesses setorais em áreas de ação da UE, como a Confederação dos Agricultures Portugueses (CAP) e a Rede Rutis. Outras organizações parceiras procuram debater e revigorar o espírito democrático, como o Fórum dos Cidadãos e o Fórum Demos.

Calendário

As “consultas cidadãs” foram lançadas pelo Presidente Macron em setembro de 2017. A 14 de fevereiro de 2018, a Comissão Europeia anunciou que, até as eleições de maio de 2019, iria aumentar a frequência dos seus Diálogos com os Cidadãos e recomendava aos Estados membros que levassem a cabo debates públicos sobre o Futuro da Europa. Em Reunião Informal de Chefes de Estado e de Governo, a 23 de fevereiro de 2018, os líderes europeus demonstraram interesse em concretizar este exercício de diálogo com os cidadãos.

Na maioria dos Estados membros, a iniciativa decorreu de maio a outubro de 2018. Em Portugal, os "Encontros com os Cidadãos" decorreram entre abril de 2018 e janeiro de 2019. Em alguns Estados membros como a Bélgica, a Finlândia e a Lituânia, as consultas cidadãs irão prolongar-se até maio de 2019.

A 19 de novembro, os Estados membros apresentaram os seus relatórios nacionais sobre os diálogos e consultas realizados entre abril e novembro de 2018 (cerca de 1.500 eventos em toda a UE).

Limitações

A iniciativa sofreu de limitações tanto a nível dos recursos humanos como dos recursos tecnológicos. Na prática, estas limitações traduziram-se no fato de a equipa dos "Encontros com os Cidadãos" ser composta por apenas uma pessoa a tempo completo, e na inexistência de redes sociais dedicadas à iniciativa. Para colmatar esta limitação, a iniciativa solicitou o apoio dos parceiros institucionais, e das suas redes sociais, para comunicar com um público mais alargado.



Fig 4: Instituições nacionais parceiras dos "Encontros com os Cidadãos."

2. PROCESSO



"A Europa e o Brexit: Que Futuro?," 25 de maio, Lisboa.

EVENTOS

A iniciativa percorreu todo o país, em mais de 60 eventos realizados ao longo de sete meses. Alguns dos eventos contaram com a participação de destacados líderes europeus e outros tiveram a presença de altos dirigentes da Administração Pública e da Comissão Europeia.

No total, foram realizados 60 eventos no âmbito da iniciativa "Encontros com os Cidadãos." Destes, 34 foram organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, 9 foram promovidos por organizações parceiras e 17 foram organizados pelo CIEJD. 13 eventos ("Encontros-Diálogos") foram organizados em parceria com a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Os portugueses aderiram entusiasticamente à iniciativa, participando em números significativos tanto nos eventos como na consulta em linha sobre o Futuro da Europa. Mais de 2.500 pessoas participaram no nosso evento de maior dimensão, que decorreu no dia 8 de junho, na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém. De acordo com dados recolhidos ao longo da iniciativa, participaram, na totalidade dos eventos organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, cerca de 6500 pessoas.

Outros eventos, destacaram-se pela participação de importantes líderes europeus. No dia 30 de maio, o Primeiro-Ministro de Portugal e a Chanceler da República Federal da Alemanha, participaram num debate sobre o futuro da Europa no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3s), no Porto. A sessão contou com a participação de 100 alunos de doutoramento do Instituto. No dia 27 de julho, o Primeiro-Ministro e o Presidente da República Francesa participaram numa consulta cidadã na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A sessão contou com a participação de cerca de 900 pessoas. O encerramento oficial da iniciativa decorreu no dia 6 de dezembro, num debate público no Instituto Superior de Economia e Gestão em que participaram o Primeiro-Ministro e o Comissário Europeu para os Assuntos Económicos e Financeiros, Pierre Moscovici.



"Que futuro para a Europa?," 6 de dezembro, Lisboa.

Algumas sessões tiveram temas genéricos e outras foram dedicadas aos seguintes temas específicos - Brexit, Migrações, Transformação Energética, Política Europeia de Segurança e Defesa, Políticas de Juventude, Economia do Mar, Oportunidades de Financiamento para as PMEs, Política Agrícola Comum, Políticas de Coesão, Rendimento Básico Incondicional, Pilar Social Europeu, Instituições Democráticas, Cidadania Europeia, Relações Portugal-África, Ano Europeu do Património Cultural, Envelhecimento, União Económica e Monetária, Política Comercial, Eleições Europeias, Inovação e Transformação Digital.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

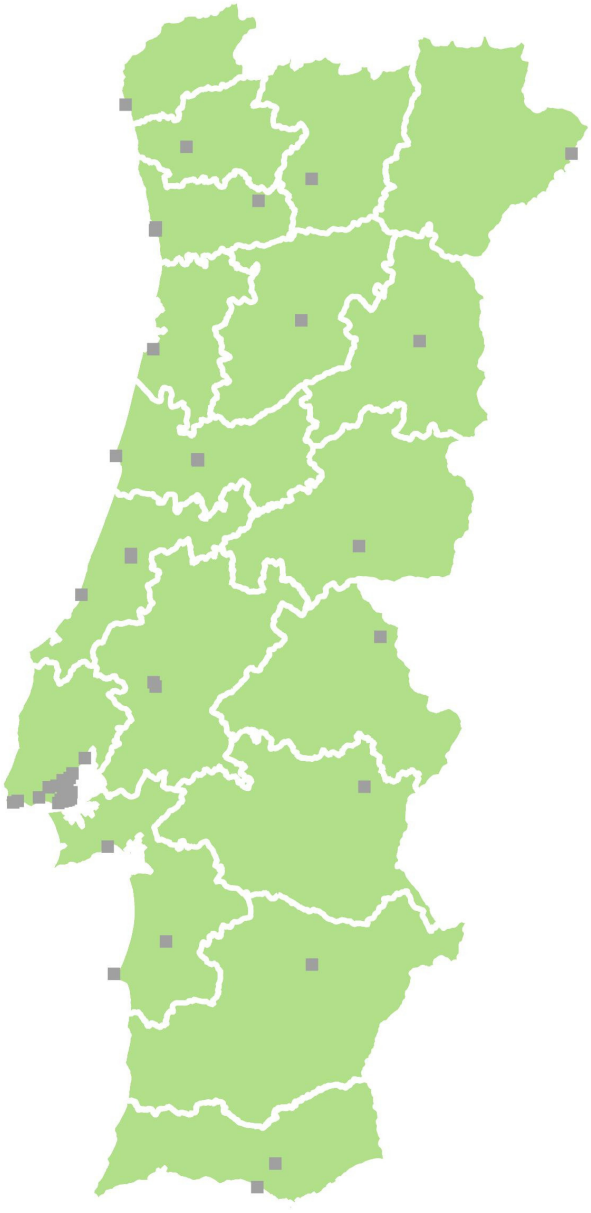
A iniciativa cobriu os 18 distritos do continente e as duas regiões autónomas. Dos 60 eventos realizados no âmbito dos "Encontros com os Cidadãos," 21 tiveram lugar em Lisboa, três na Região Autónoma dos Açores (Ponta Delgada), no Porto e também em Coimbra e dois na Região Autónoma da Madeira (Funchal e Santana). Outras cidades abrangidas pela iniciativa foram Braga, Amarante, Vila Real, Miranda do Douro, Aveiro Figueira da Foz, Mêda, Castelo Branco, Viseu, Nazaré, Leiria, Almeirim, Cascais, Loures, Sines, Setúbal, Estremoz, Beja, Quarteira e Loulé. Um evento decorreu na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris.

Em cada um destes locais, foi lançada uma campanha de divulgação da iniciativa, no sentido de não apenas atrair cidadãos aos eventos, como também de promover a participação pública na consulta online sobre o futuro da Europa da Comissão Europeia. Para cumprir este objetivo, foi essencial a colaboração dos serviços de informação dos pontos de contato Europe Direct (Representação da Comissão Europeia em Portugal), dos Clubes Europeus (CIEJD), dos meios de comunicação locais e dos nossos parceiros institucionais.

Região Autónoma dos Açores



Continente



Região Autónoma da Madeira





CALENDÁRIO DE EVENTOS

Os "Encontros com os Cidadãos" começaram no dia 20 de abril com um debate público na Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, em Cascais. A sessão contou com a participação do Primeiro-Ministro, António Costa, e do Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas. Entre maio e julho, decorreram sessões com destacados líderes europeus, como Angela Merkel, Emmanuel Macron e Michel Barnier. No mês de agosto, decorreu um evento à margem do SummerCemp da Comissão Europeia no Marvão.

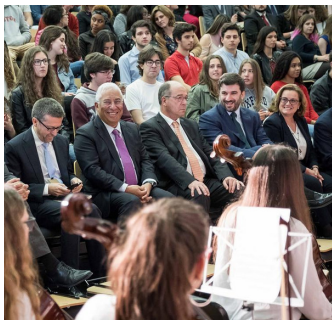
O início de setembro foi um período de intensa atividade para a iniciativa, com eventos a decorrer na OGMA - Indústria Aeronaútica de Portugal S.A. (Alverca), no Centro de Acolhimento para os Refugiados (Bobadela, Loures) e na Assembleia da República. O final de outubro foi outro período dinâmico para a iniciativa, sendo que, no espaço de uma semana, a iniciativa esteve em Aveiro, no Funchal, em Vila Real e em Ponta Delgada. O último evento da iniciativa teve lugar no dia 16 de janeiro de 2019, na Associação Comercial do Distrito de Viseu.

LISTA DE EVENTOS

ENCONTROS COM OS CIDADÃOS

OS JOVENS E O FUTURO DA EUROPA

Cascais - 20 de abril



L'UNION EUROPÉENNE AU-DELÀ DU STATUS QUO: LE DÉFI DÉMOCRATIQUE

Paris - 25 de abril

REFLEXÃO SOBRE A NOVA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)

Beja - 30 de abril



OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS NA EUROPA E EM PORTUGAL

Lisboa - 26 de abril





A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DA COESÃO E AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO

Lisboa - 17 de maio



A EUROPA E O BREXIT: QUE FUTURO?

Lisboa - 25 de maio

DEBATE SOBRE O FUTURO DA EUROPA

Porto - 30 de maio



O LIVRO BRANCO SOBRE O FUTURO DA EUROPA E DOCUMENTOS DE REFLEXÃO

Lisboa - 29 de maio





O FUTURO DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)

Santarém - 08 de junho



A ECONOMIA DO MAR NA PERSPECTIVA DA UNIÃO EUROPEIA

Sines - 15 de junho

O FUTURO DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM (PAC)

São Miguel - 28 de junho



O FUTURO DA EUROPA E O REFORÇO DEMOCRÁTICO

Lisboa - 20 de junho



LISTA DE EVENTOS



O ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Viana do Castelo - 30 de junho



OS DESAFIOS DA EUROPA

Lisboa- 27 de julho

A POLÍTICA DE SEGURANÇA E DEFESA E O FUTURO DA EUROPA

Alverca - 04 de setembro



ESTA EUROPA É PARA JOVENS?

Marvão - 28 de agosto





A UNIÃO EUROPEIA MODELO

Lisboa - 10 de setembro



DESAFIOS DA POLÍTICA EUROPEIA DE MIGRAÇÕES

Loures - 13 de setembro

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA EUROPA-ÁFRICA NA ESTRATÉGIA GLOBAL DA UE

Coimbra - 28 de setembro



A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA EUROPA-ÁFRICA NA ESTRATÉGIA GLOBAL DA UE

Braga - 27 de setembro





DEBATE SOBRE O FUTURO DA EUROPA

Lisboa - 28 de setembro



O ENVELHECIMENTO ATIVO NA EUROPA

Almeirim - 16 de outubro

QUE EUROPA QUEREMOS PARA O FUTURO?

Funchal - 26 de outubro



A EUROPA, O EURO E A CRISE - QUE FUTURO?

Aveiro - 25 de outubro



LISTA DE EVENTOS



A EUROPA SOCIAL: A HIPÓTESE DE UM RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL

Vila Real - 27 de outubro



A ESTRATÉGIA AÇORIANA PARA A ENERGIA NO HORIZONTE 2030

Ponta Delgada - 31 de outubro

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS ÉTICOS E DE VALORES

Coimbra - 10 de novembro



O QUE PODE A EUROPA FAZER POR SI?

Lisboa - 06 de novembro





A UTOPIA DEMOCRÁTICA - A COMUNIDADE DE CIDADÃOS ERASMUS

Porto - 19 de novembro



O FUTURO DA EUROPA, OS JOVENS E A POLÍTICA DE DEFESA EUROPEIA

Lisboa - 20 de novembro

OS DESAFIOS DA UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA

Lisboa - 03 de dezembro



DESAFIOS DA UE FACE ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2019

Lisboa - 26 de novembro





QUE FUTURO PARA A EUROPA?

Lisboa - 06 de dezembro



DEBATE SOBRE O POLÍTICA COMERCIAL EUROPEIA

Viseu - 17 de janeiro de 2019



9 DE MAIO - 9 ESCOLAS

Ponta Delgada - 09 de maio

A EUROPA NAS ESCOLAS



LISTA DE EVENTOS

9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Coimbra - 09 de maio



9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Grândola- 21 de maio





9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Figueira da Foz - 23 de maio



9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Funchal - 21 de maio

9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Quarteira - 04 de junho



A EUROPA NAS ESCOLAS

Amadora - 26 de setembro





9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Castelo Branco - 17 de outubro

A EUROPA NAS ESCOLAS

Cascais - 10 de outubro

A EUROPA NAS ESCOLAS

Lisboa - 03 de outubro

A EUROPA NAS ESCOLAS

Miranda do Douro - 19 de outubro



9 DE MAIO
-
9 ESCOLAS

Amarante - 30 de outubro



A EUROPA NAS ESCOLAS

Loulé - 08 de dezembro

A EUROPA NAS ESCOLAS

Leiria - 03 de dezembro



A EUROPA NAS ESCOLAS

Santana (Madeira) - 20 de outubro

LISTA DE EVENTOS



A EUROPA NAS ESCOLAS

Leiria - 08 de dezembro



A EUROPA NAS ESCOLAS

Guarda - 04 de janeiro de 2019



ENCONTRO ASSOCIADO

Nazaré - 07 de junho

ENCONTROS ASSOCIADOS



ENCONTRO ASSOCIADO

Lisboa - 22 de junho



ENCONTRO ASSOCIADO

Lisboa - 29 de junho





ENCONTRO ASSOCIADO

Lisboa - 20 de julho



ENCONTRO ASSOCIADO

Porto - 5 de julho

ENCONTRO ASSOCIADO

Lisboa - 04 de outubro



ENCONTRO ASSOCIADO

Setúbal - 09 de outubro





ENCONTRO ASSOCIADO

Odivelas - 04 de dezembro



ENCONTRO ASSOCIADO

Lisboa - 10 de outubro



ORADORES

Participaram na iniciativa 66 oradores distintos. Alguns destes oradores participaram em mais do que um evento: o Primeiro-Ministro, António Costa, participou em cinco debates públicos; a Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Ana Paula Zacarias, participou em 19 debates públicos; a Representante da Comissão Europeia em Portugal, Sofia Colares Alves, participou em quatro eventos; e o Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, participou em dois "Encontros-Diálogos com os Cidadãos."

Os critérios de seleção dos oradores divergiram com distintos tipos de eventos. Nos eventos organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, os oradores foram selecionados com base em dois critérios: (i) cargo desempenhado no Governo Português, no Governo de outro Estado membro, na Comissão Europeia, no Parlamento Europeu, na Administração Pública, nos Governos Regionais; (ii) conhecimento técnico sobre a matéria de debate. Nos eventos organizados pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors, pretendeu-se envolver os Deputados de Portugal no Parlamento Europeu.

MEMBROS DO GOVERNO PORTUGUÊS



António Costa
Primeiro-Ministro
de Portugal



Augusto Santos Silva
Ministro dos Negócios
Estrangeiros de Portugal



José António Vieira da Silva
Ministro do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social



Luís Capoulas Santos
Ministro da Agricultura,
Florestas e
Desenvolvimento Rural



Ana Paula Zacarias
Secretária de Estado
dos Assuntos Europeus



Teresa Ribeiro
Secretária de Estado dos Negócios
Estrangeiros e da Cooperação



Ana Santos Pinto
Secretária de Estado
da Defesa Nacional



Nelson de Sousa
Secretário de Estado do
Desenvolvimento e Coesão



José Alberto Azeredo Lopes
Ex-Ministro da Defesa



Manuel Caldeira Cabral
Ex-Ministro da Economia



Luís Castro Mendes
Ex-Ministro da Cultura

CHEFES DE ESTADO E MEMBROS DE GOVERNO DE OUTROS ESTADOS MEMBROS



Angela Merkel
Chanceler Federal da Alemanha



Emmanuel Macron
Presidente da República Francesa



George Katrougkalos
Ministro Adjunto dos Negócios Estrangeiros da Grécia



Helen McEntee
Ministra dos Assuntos Europeus da Irlanda



Nathalie Loiseau
Ministra Responsável pelos Assuntos Europeus da França



Aaron Farrugia
Secretário Parlamentar para os Fundos da União Europeia e o Diálogo Social de Malta



Matti Masikas
Vice-Ministro dos Assuntos Europeus da Estónia

MEMBROS DA COMISSÃO EUROPEIA



Pierre Moscovici
Comissário Europeu para os Assuntos Económicos e Financeiros



Phil Hogan
Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural



Elżbieta Bienkowska
Comissária Europeia para o Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PMEs



Carlos Moedas
Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação



Michel Barnier
Negociador Chefe da União Europeia para o Brexit

DEPUTADOS AO PARLAMENTO EUROPEU



Antonio Tajani
Presidente do Parlamento Europeu



João Ferreira
Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde



António Marinho e Pinho
Grupo da Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa



Marisa Matias
Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde



Nuno Melo
Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos)



Cláudia Monteiro de Aguiar
Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos)



João Pimenta Lopes
Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde



Sofia Ribeiro
Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos)



Liliana Rodrigues
Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu



Maria João Rodrigues
Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu



Fernando Ruas
Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos)



Ricardo Serrão Santos
Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu

DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Regina Bastos
Presidente da Comissão de Assuntos Europeus

ALTOS DIRIGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Rui Vinhas
Diretor Geral dos
Assuntos Europeus



Maria João Botelho
Subdiretora Geral
dos Assuntos Europeus



Ruben Eiras
Diretor Geral da
Política do Mar



Eduardo Diniz
Diretor Geral do Gabinete de
Planeamento, Políticas e
Administração Geral (GPP)



Edmundo Martinho
Provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa



Rui Fiolhais
Presidente do Conselho
Diretivo do Instituto
de Segurança Social



Carlos Matos Moreira
ex-Diretor do Serviço de Estrangeiros
e Fronteiras



Teresa Almeida
Gestora do Mar 2020



Sofia Marques da Silva
Coordenadora Adjunta da Iniciativa
Nacional Competências Digitais
(INCoDe.2030)



Vasco Malta
Adjunto do Alto-comissário
para as Migrações



Andreia Carreiro
Diretora Regional da
Energia dos Açores

ALTOS DIRIGENTES DA COMISSÃO EUROPEIA



Sofia Colares Alves

Representante da Comissão Europeia em Portugal



Dora Correia

Diretora da Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas da Comissão Europeia



Mihnea Motoc

Diretor Adjunto do Centro Europeu de Estratégia Política da Comissão Europeia



Paula Pinho

Chefe de Unidade da Comissão Europeia para a Coordenação da Política Energética

MEMBROS DOS GOVERNOS REGIONAIS



Paula Cabaço

Secretária Regional do Turismo, da Cultura e dos Assuntos Europeus



Rui Bettencourt

Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas



Marta Guerreiro

Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo



João Ferreira Ponte

Secretário Regional da Agricultura e Florestas

MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL



Arlindo Cunha

Professor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica-Porto



Francisco Avillez

Professor Emérito do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa



Vítor Escária

Professor Auxiliar do ISEG e Presidente do CIRIUS – Centro de Investigações Regionais e Urbanas.



Diogo Feio

Advogado



João Ferreira do Amaral

Professor do ISEG



João Guerreiro

Ex-Deputado ao Parlamento Europeu



Miguel Poiares Maduro

Professor do Instituto Universitário Europeu em Florença



Jorge Vasconcelos

Presidente da NEWES - New Energy Solutions



Niccolò Milanese

Co-Presidente da organização "European Alternatives"



Joana Gonçalves-Sá

Organizadora do Forúm dos Cidadãos e Investigadora no Instituto Gulbenkian de Ciência



Jorge Rita

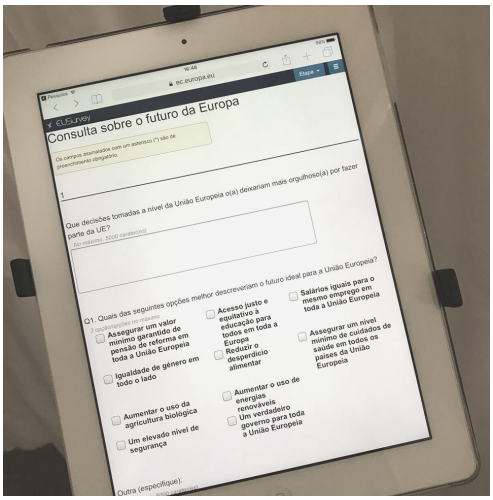
Presidente da Associação Agrícola de São Miguel



CONSULTA EM LINHA

A 9 de maio (o dia da Europa), a Comissão Europeia lançou um questionário em linha dirigido a todos os cidadãos europeus, com 12 perguntas sobre o futuro da Europa, preparadas por um painel de 96 cidadãos, dos 27 Estados membros. Através desta consulta, pretendia-se identificar as preocupações, esperanças e expectativas dos europeus em relação ao futuro da UE. O objetivo não foi o de elaborar normas e regulamentos, mas antes fazer com que os líderes da UE ouçam a voz dos cidadãos e obtenham ajuda na definição das prioridades certas para os próximos anos.

Em Portugal, o gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus partilhou com a Representação da Comissão Europeia a responsabilidade pela divulgação da consulta. Para o efeito, foi implementada uma estratégia de promoção da participação dos portugueses na consulta que assenta em quatro elementos: (i) divulgação da consulta em eventos "Encontros com os Cidadãos"; (ii) divulgação da consulta através das redes sociais dos nossos parceiros institucionais; (iii) divulgação da consulta em ações de rua; (iv) divulgação da consulta em eventos "Encontros Associados."



Encontros com os Cidadãos

Promoção da consulta em linha e distribuição de inquéritos impressos nos eventos organizados pelo gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus que foram mais tarde digitalizados.

Redes Sociais

Para colmatar a inexistência de páginas dedicadas à iniciativa nas redes sociais, foi efetuado um apelo à participação dos cidadãos na consulta em linha através das redes sociais dos parceiros institucionais.





Ações de rua

A iniciativa também participou numa ação de rua promovida pela Representação da Comissão Europeia em Portugal para promover e distribuir inquéritos impressos que foram mais tarde digitalizados.

Encontros Associados

Nos eventos organizados por outras instituições, os "Encontros com os Cidadãos" também estiveram presentes para promover a iniciativa e distribuir inquéritos impressos que foram mais tarde digitalizados.



3. CONCLUSÕES



"Que Europa queremos para o futuro?," 26 de outubro, Funchal, Madeira.

RESULTADOS PRINCIPAIS

Os eventos decorreram de forma serena e construtiva, sendo que a maioria dos cidadãos manifestou desejo por maior integração em vários domínios, nomeadamente na União Económica e Monetária e nas instituições políticas.

Esta conclusão vai ao encontro dos dados do último Eurobarómetro, realizado em setembro de 2018, segundo o qual 67 por cento dos portugueses inquiridos considera "uma coisa boa" pertencer à UE (mais dois pontos percentuais do que no barómetro de abril) e 78 por cento acreditam que Portugal saiu a ganhar com a adesão ao bloco europeu. De modo geral, os participantes dos eventos sugeriram que os aspetos positivos da UE - à cabeça dos quais se encontra a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais - se sobrepõem aos aspetos negativos.

Vários participantes elogiaram a iniciativa das consultas cidadãs sobre o futuro da Europa e manifestaram apetite por mais diálogo com os representantes do poder político tanto a nível nacional como a nível europeu.

As principais críticas à UE estiveram relacionadas com a perceção de crescente divergência económica entre os Estados membros, a falta de solidariedade, a necessidade de maior apoio ao crescimento económico em Portugal e a necessidade de maior transparência na política. De qualquer modo, as críticas dos cidadãos exprimiram uma frustração com a atual situação da UE, e não uma rejeição do projeto europeu.

Por outro lado, as intervenções dos cidadãos nos eventos refletiram as principais narrativas ligadas à União Europeia dominantes nos meios de comunicação portugueses (ou seja, Brexit, Refugiados e Migração; Populismo). Dada a forte adesão dos jovens à iniciativa, os cidadãos colocaram também ênfase nas oportunidades de emprego e nas políticas de juventude.

PREOCUPAÇÕES

A transcrição das intervenções dos cidadãos portugueses revela que, após a retirada de palavras genéricas, as cinco palavras mais mencionadas nos eventos foram: (1) Portugal; (2) Futuro; (3) Brexit; (4) Cidadãos; e (5) Euro.

Ao longo da iniciativa, ficou claro que os portugueses estão preocupados quanto à continuidade e estabilidade da UE na sequência do Brexit. Muitos participantes quiseram saber se, na opinião dos oradores, o Brexit significaria o fim da UE, se o Brexit poderia provocar a saída de outro Estado membro e se seria possível Portugal sair da UE. No entanto, os cidadãos não demonstraram desejo por ver concretizado algum destes cenários. Pelo contrário: vários participantes manifestaram desejo em ver o Brexit revertido.

A necessidade de compreender melhor a UE e o funcionamento das suas instituições foi outra preocupação saliente ao longo da iniciativa. Muitos participantes exprimiram frustração em relação ao facto de as notícias positivas serem associadas aos governos nacionais, ao passo que a UE é frequentemente associada às notícias negativas. Foi salientada a necessidade de fazer mais para aumentar a credibilidade e popularidade da UE, principalmente entre os mais jovens.

A ascensão de movimentos populistas em alguns dos Estados membros constituiu outra preocupação recorrente dos participantes nos eventos. Alguns cidadãos inquiriram sobre a possibilidade de exclusão de um Estado membro por violações ao Estado de Direito.



A luta contra as alterações climáticas, a promoção das energias renováveis e a proteção do meio ambiente foram outras preocupações importantes dos cidadãos. Os portugueses instaram os líderes europeus a serem mais ativos na promoção das energias renováveis e indagaram qual o papel das energias renováveis no contexto do Projeto Europa 2030. Vários participantes destacaram o meio ambiente como um domínio em que a tomada de decisões deveria estar mais centralizada na UE.

A proteção e progresso da Europa social foi outra das principais preocupações dos participantes nos "Encontros com os Cidadãos." Vários cidadãos exprimiram frustração com a divergência salarial entre Estados membros e quiseram saber o que os líderes europeus pretendem fazer para harmonizar o mercado de trabalho. Maior apoio europeu no combate à exclusão social, particularmente entre os mais idosos, foi outro anseio notório dos portugueses que participaram na iniciativa.

TEMAS

Os "Encontros com os Cidadãos" abrangeram um vasto espectro de temas associados com a UE. Para além dos debates dedicados a temas específicos, os cidadãos abordaram espontaneamente quase todos os domínios do funcionamento da UE, assim como a relação entre os cidadãos e as instituições políticas. Entre outros temas, discutiu-se a política externa da UE (com especial enfoque na eleição de Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos da América e a ascensão económica da China) e o papel da UE na prevenção de incêndios e outras catástrofes naturais.

Debateu-se também o empreendedorismo entre os jovens, a "fuga de cérebros" para outros Estados membros, o ensino de línguas estrangeiras e as oportunidades de emprego nas instituições europeias. A ciberdefesa, as fake news, e a desinformação foram três temas que estiveram também em destaque ao longo da iniciativa. Falou-se ainda sobre a reforma das instituições europeias, com especial relevância para o papel do Parlamento Europeu.

Nas páginas que se seguem, examinamos em detalhe os quatro temas em maior destaque nos "Encontros com os Cidadãos:" o Brexit, Refugiados e Migrações, o Futuro Económico da UE e as Políticas da UE.

Brexit

A saída do Reino Unido da União Europeia foi abordada pelos portugueses em quase todos os "Encontros com os Cidadãos." Os participantes demonstraram preocupação com os efeitos diretos desta saída - designadamente com o seu impacto para as empresas portugueses que exportam para o Reino Unido, para os estudantes que estudam ou pretendem estudar nas universidades inglesas, e para o estatuto dos cidadãos portugueses no Reino Unido - mas também com os potenciais efeitos indiretos desta saída. Relativamente a este ponto, os portugueses manifestaram interesse em saber mais sobre o impacto do Brexit no futuro das relações bilaterais entre Portugal e o Reino Unido, sobre a estabilidade da Aliança Atlântica, e sobre o futuro da integração europeia. Uma minoria dos cidadãos questionaram através do *Sli.do* sobre se Portugal ou outros Estados membros poderiam seguir o exemplo do Reino Unido.



"A Europa e o Brexit: Que Futuro?," 25 de maio, Lisboa.



"Desafios da Política Europeia de Migrações," 10 de setembro, Loures.

Refugiados e Migrações

Os portugueses mostraram preocupação com as políticas de acolhimento e integração dos refugiados e migrantes da União Europeia. Vários cidadãos levantaram questões associadas com o respeito pelos direitos humanos dos migrantes no contexto do acordo UE-Turquia. Salientou-se o papel positivo de Portugal no acolhimento dos passageiros dos navios "Lifeline" e "Aquarius" mas também a dificuldade de lidar com estas situações sem um mecanismo europeu estável. Em nenhuma sessão foram expressas visões anti-migratórias. No entanto, os cidadãos salientaram a necessidade de reforçar os controlos nas fronteiras para garantir a segurança dos europeus. Por último, é de sublinhar que, a partir do final do verão 2018, houve uma significante redução de interesse pelo tema dos refugiados e migrações. Este decréscimo sugere que os meios de comunicação social tiveram influência nos temas abordados pelos cidadãos nos "Encontros com os Cidadãos."



"O Futuro da PAC," 8 de junho, Santarém.

Futuro Económico da União Europeia

Muitos participantes aproveitaram a ocasião para exprimir os seus pontos de vistas sobre o futuro da economia europeia e, em particular, da União Económica e Monetária. Os cidadãos portugueses instaram os líderes europeus a "completar" a moeda única, salientando a sua fragilidade perante choques externos. Os portugueses demonstraram também desejo que a UE seja mais ativa na redução das disparidades entre os países da Europa, defendendo a adoção de um modelo de crescimento solidário ao nível europeu. Salientaram também as disparidades nos apoios nacionais às PMEs, apelando a uma harmonização dos incentivos e à eliminação de obstáculos, designadamente burocráticos, na criação de empresas. Verificou-se ainda um elevado interesse dos cidadãos portugueses em três setores económicos: (i) economia azul; (ii) indústrias de defesa; (iii) e economia circular.

Políticas da União Europeia

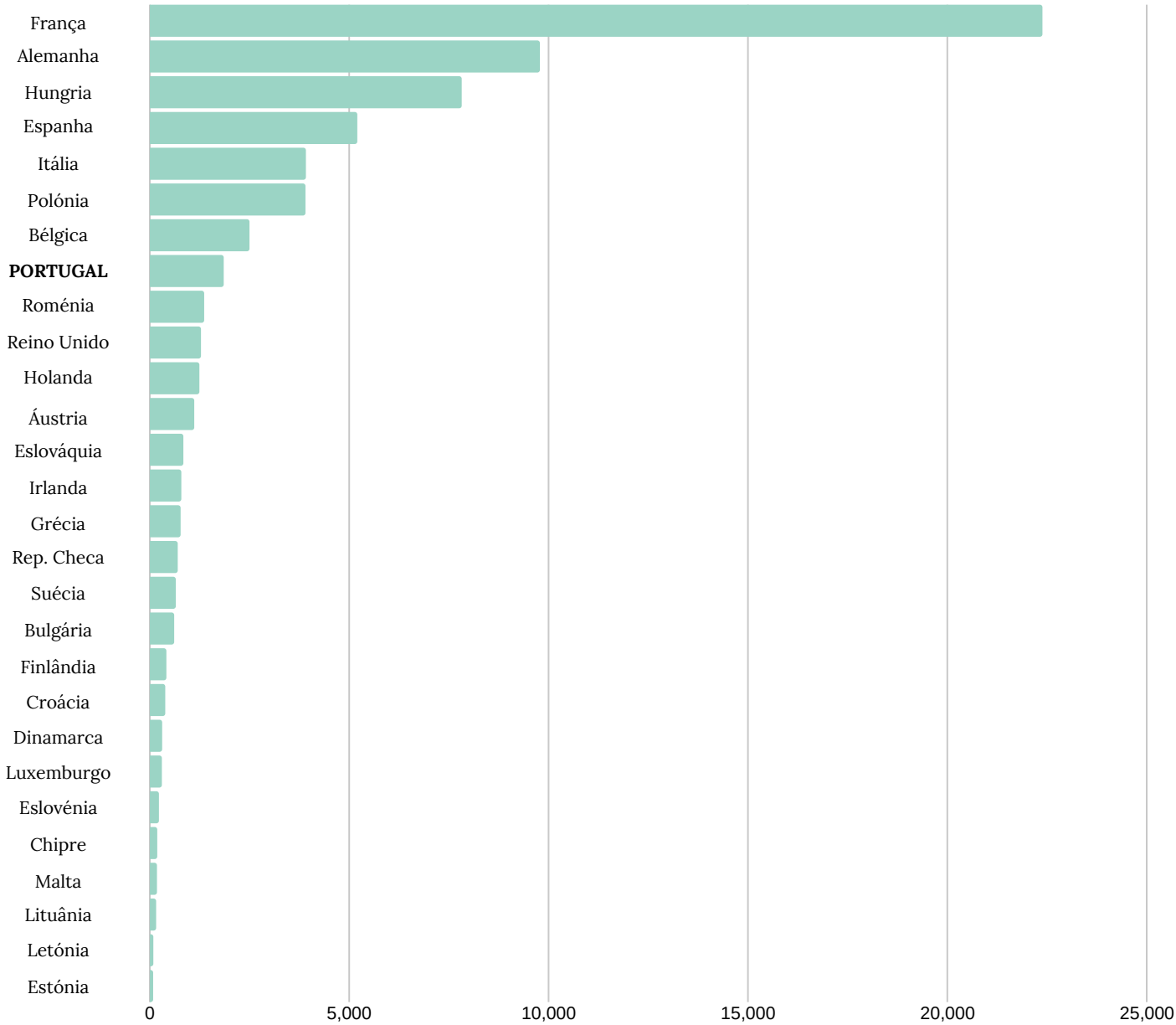
As políticas de agricultura, juventude e coesão continuam a ser uma preocupação importante para muitos portugueses. Em relação à agricultura, os participantes salientaram como aspeto positivo o fato de o novo modelo de gestão da Política Agrícola Comum (PAC) transferir para os Estados membros uma parte considerável das competências da UE, configurando uma abordagem menos prescritiva. Por outro lado, os cidadãos mostraram-se preocupados com a redução dos fundos disponíveis para financiar os pagamentos diretos aos produtores. Em relação às políticas de juventude, os portugueses instaram os decisores europeus a criar mais oportunidades de intercâmbio e de estudo em outros Estados membros, nomeadamente para alunos com menos possibilidades financeiras. Finalmente, os participantes demonstraram-se apreensivos perante a perspetiva de um corte significativo no fundo de coesão e quiseram saber se tal medida irá acentuar as disparidades entre e dentro de cada Estado membro.



"Os Desafios da União Económica e Monetária," 3 de dezembro, Leiria.

CONSULTA EM LINHA SOBRE O FUTURO DA EUROPA

Número de contribuições por país
(Comissão Europeia, novembro 2018)



RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO

Tópicos das respostas mais frequentes

Que decisões tomadas a nível da União Europeia o(a) deixariam mais orgulhoso(a) por fazer parte da UE? (n=544)

1. Medidas progressistas de solidariedade social.
2. Proteção do meio ambiente.
3. Política fiscal comum, incluindo taxas para as transações financeiras e medidas para combater a evasão fiscal.
3. Receção e integração de refugiados e migrantes.

No que toca a reduzir as desigualdades, a que áreas considera que a União Europeia deveria dar prioridade? (n=601)

1. Acesso à saúde, educação e habitação.
2. Rendimento mínimo e segurança social.
3. Discriminação com base na deficiência, etnia, género e orientação sexual.

Gostaria de acrescentar algo mais para expressar as suas preocupações, esperanças e expectativas em relação ao futuro da Europa? (n=378)

1. Tolerância e paz.
2. Ambição política por uma união política.
3. Maior harmonização das políticas comuns fiscais, de defesa e diplomacia.

Como é que a educação e a formação podem ser melhoradas na Europa? (n=590)

1. Mais programas de intercâmbio de estudantes.
2. Mais acesso à educação e formação ao longo da vida.
3. Subsidiariedade com a UE nas políticas de educação.

Em relação ao futuro da agricultura, pescas e produção alimentar na Europa, quais são as principais ações a que a UE deveria dar prioridade? (n=539)

1. Investimento na investigação, inovação e tecnologia.
2. Proteção do meio ambiente, respeito pela biodiversidade.
3. Combater a pesca ilegal e as redes de pesca elétricas.

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE ESCOLHA MÚLTIPLA

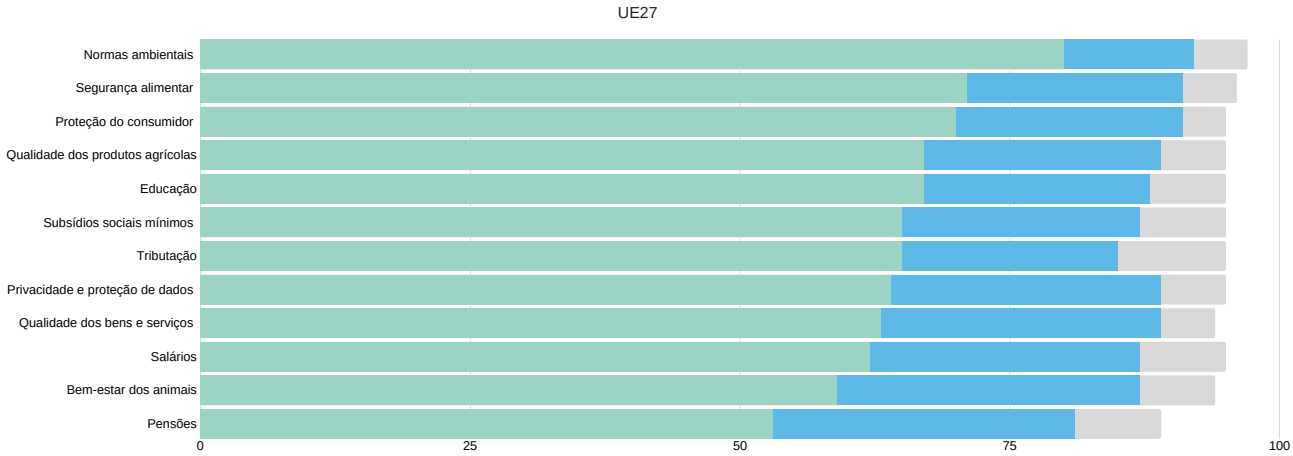
Três respostas mais frequentes

Q1. Quais das seguintes opções melhor descreveriam o futuro ideal para a União Europeia?



Q2. Para melhorar cada uma das áreas que se seguem, preferiria ter uma maior ou menor harmonização entre os países da União Europeia ou preferiria manter a situação atual?

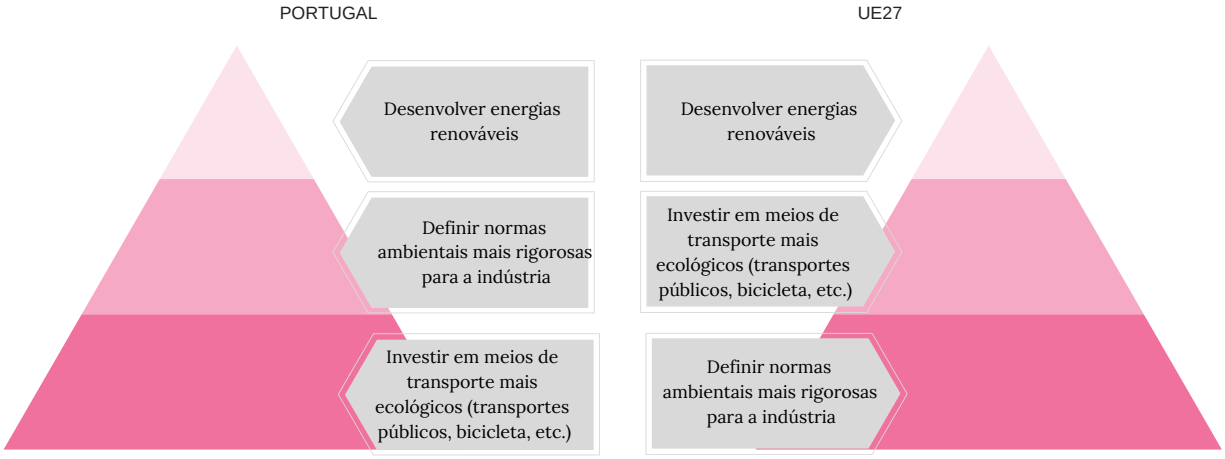
(Maior harmonização/Continuar na mesma/Menor harmonização)



Q3. Pensando na imigração na Europa, a que questões deve ser dada prioridade neste momento para benefício dos europeus daqui a 20 anos?



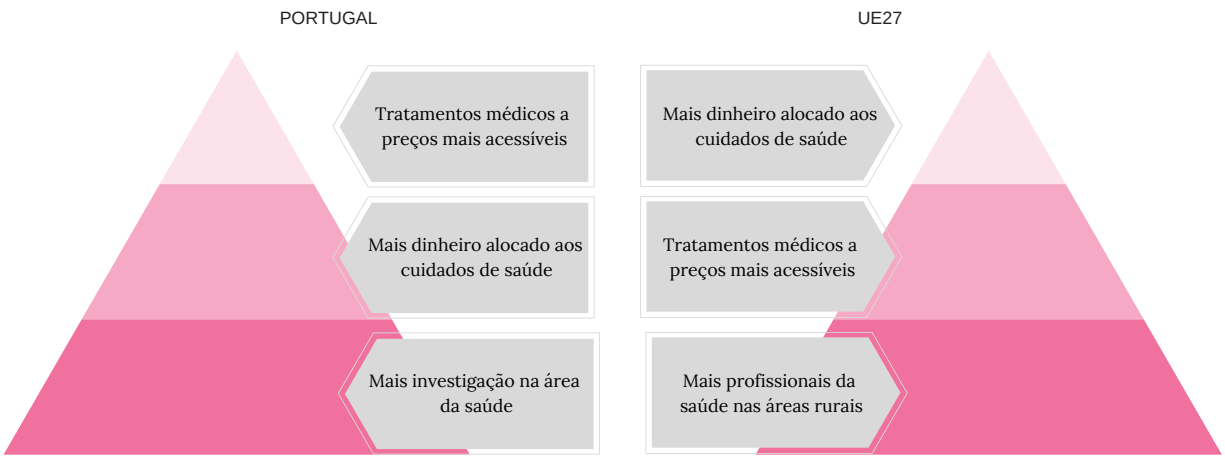
Q4. Com base na lista que se segue, a que ações deve ser dar prioridade na Europa para proteger o meio ambiente?



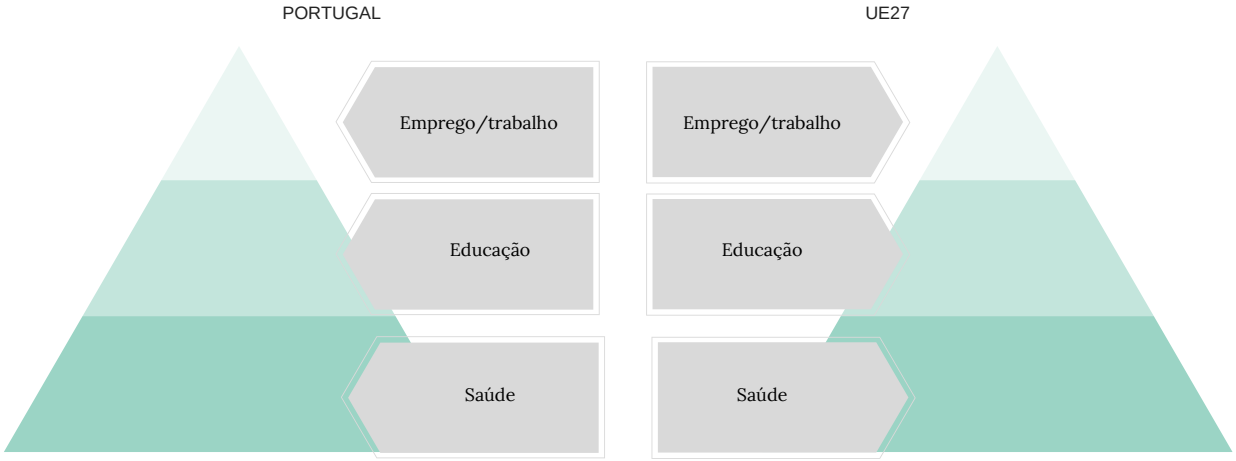
Q6. Quais deveriam ser as prioridades da UE para tornar a vida mais segura para os seus cidadãos?



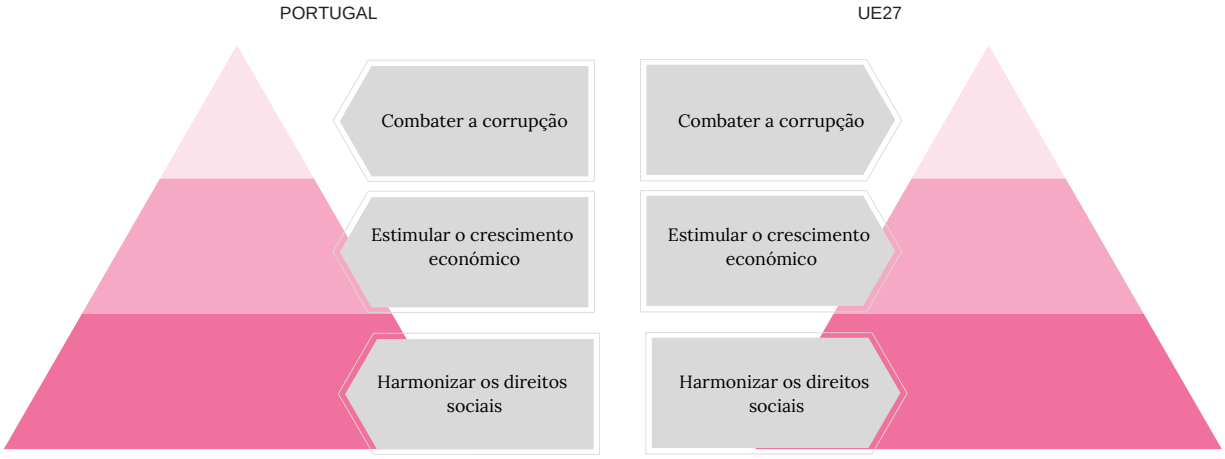
Q8. O que considera que deveria ser feito para melhorar o acesso aos cuidados de saúde para todos os europeus?



Q9. Em quais das seguintes áreas considera que a tecnologia terá o maior impacto na Europa?



Q10. O que considera que deveria ser feito para proporcionar segurança económica aos cidadãos europeus?



Q11. Quais são os principais riscos/ameaças a que a União Europeia estará sujeita nos próximos anos?



RESULTADOS *SLI.DO*

A ferramenta de interação de audiências *Sli.do* foi gentilmente partilhada com os "Encontros com os Cidadãos" pela Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Os "Encontros com os Cidadãos" foram uma iniciativa inovadora não apenas no formato mas também no uso de novas tecnologias. Como forma de ultrapassar alguma timidez por parte dos participantes, e também recolher mais dados estatísticos, a iniciativa empregou a ferramenta de interação de audiências *Sli.do*.

Em concreto, o *Sli.do* disponibilizou três funcionalidades aos participantes dos eventos "Encontros com os Cidadãos": (i) colocar questões aos oradores por escrito; (ii) votar nas questões colocadas por outros participantes que mais gostariam de ver respondidas pelos oradores; (iii) responder a questões de escolha múltipla colocadas pela organização.

Os "Encontros com os Cidadãos" empregaram esta última funcionalidade para traçar um perfil mais detalhado da relação entre os portugueses e as instituições europeias. Deste modo, foram recolhidos respostas a quatro questões que foram colocadas aos participantes em seis debates públicos realizados entre julho e novembro de 2018. No total, nos seis debates, participaram 1377 usuários que efetuaram 2213 votos.

De modo geral, estas respostas estão de acordo com as restantes conclusões dos "Encontros com os Cidadãos." Em relação às medidas para aproximar a UE dos cidadãos, os portugueses colocaram, em primeiro lugar, as oportunidades de intercâmbio e, em segundo, o apoio a organizações cívicas de cariz europeu, assim como a introdução de uma disciplina de cidadania europeia nas escolas. Deve-se sublinhar que apenas cerca de 10 por cento dos cidadãos escolheram mais debates públicos.

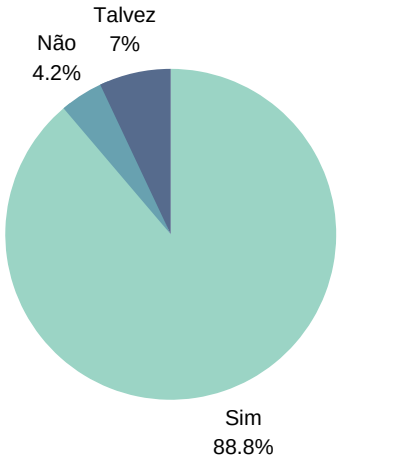
Quanto às reformas mais urgentes para a UE, os participantes escolheram, em primeiro lugar, as instituições políticas e, em segundo, a política de migrações.

Por outro lado, uma clara maioria dos participantes, optou pela opção mais europeísta ("fazer muito mais juntos") para o futuro da Europa. De igual modo, cerca de 89 por cento dos participantes afirmou ter a intenção de votar nas eleições europeias de maio de 2019. Em conjunto, estes dois dados sugerem que os participantes na iniciativa foram os cidadãos mais empenhados no projeto europeu.

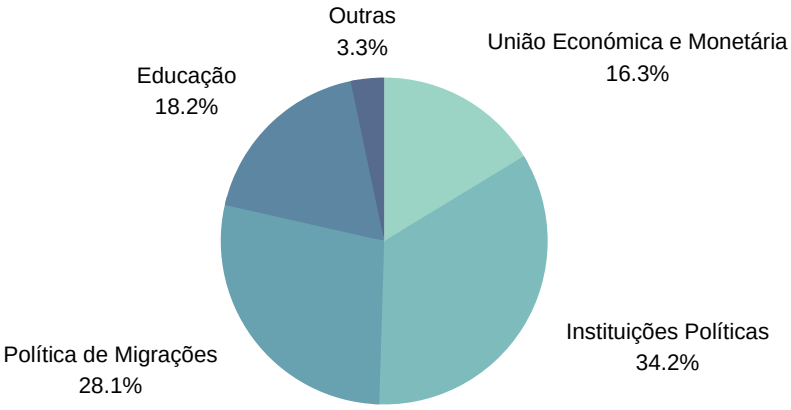
Qual a melhor forma de aproximar a UE dos cidadãos?



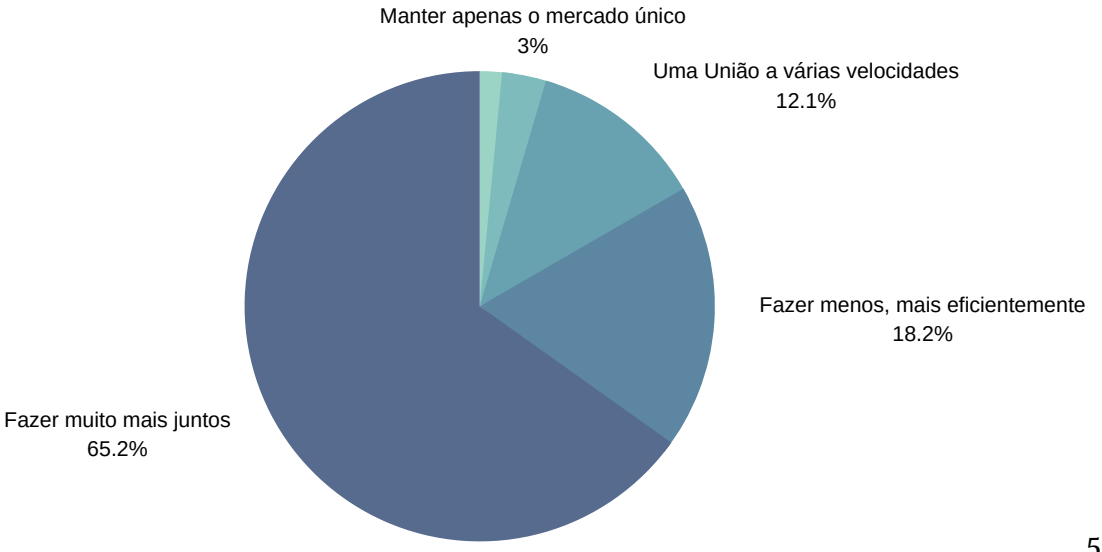
Tenciona votar nas eleições europeias?



Qual a reforma mais urgente para a União Europeia?



Qual destes cinco cenários considera melhor para o futuro da UE?



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA FUTURAS CONSULTAS CIDADÃS

1. Trata-se de dar a voz aos cidadãos.

Consultar significa dar a oportunidade aos cidadãos de exprimir as suas opiniões e não apenas um veículo para informá-los por outra via. Sucessivos estudos em psicologia social demonstram que os indivíduos são pouco receptivos a nova informação, e, em particular, a informação que contradiz ideias já absorvidas, quando as suas opiniões não são tidas em consideração pelos oradores.[4] Nesse sentido, recomenda-se que futuras iniciativas coloquem os cidadãos e os seus respetivos pontos de vista no centro de atenções. A título de sugestão, apontam-se formatos que envolvam debates dos cidadãos entre si, que eliminem as intervenções iniciais dos oradores e que comecem com uma exposição dos pontos de vistas dos cidadãos.

2. Promover a participação dos cidadãos mais desligados da política.

O objetivo do processo é ouvir uma pluralidade de opiniões e propostas sobre a comunidade política. As futuras consultas cidadãs deverão, por isso, procurar envolver cidadãos menos informados ou mais desligados da atualidade política, não temendo a controvérsia e a expressão de opiniões críticas. É importante que as consultas vão ao encontro dos cidadãos, e não assumam que os cidadãos irão ter com a iniciativa. Os organizadores deverão ter em conta as condições em que eles próprios se disporiam a participar numa consulta pública. Estas consultas poderão ser acompanhadas de campanhas de rua que envolvam pequenas entrevistas com os cidadãos ("grassrooots campaigns").

3. Clarificar o papel dos intervenientes.

Um dos objetivos principais das consultas cidadãs é justamente diminuir a distância entre os representantes políticos e os cidadãos. Por este motivo, a participação de líderes políticos nestas iniciativas é fundamental. No entanto, é importante clarificar, desde o início, que os cidadãos desempenham o papel principal nas consultas. Deverão ser estabelecidos limites claros para as intervenções dos oradores, e caberá à figura do moderador assegurar que esses limites são respeitados.

4. Envolver organizações da sociedade civil.

As organizações da sociedade civil poderão dar um contributo valioso para as consultas cidadãs. Por um lado, estas organizações possuem o "know-how" e o contato diário com certas populações que devem ser incluídas nas consultas cidadãs (designadamente, os mais jovens, os mais velhos, os mais vulneráveis e os mais empenhados nas questões políticas). Por outro lado, o envolvimento destas organizações em futuras iniciativas constitui um reconhecimento do seu valor e poderá, por isso, ter um efeito multiplicador na realização de iniciativas de auscultação dos cidadãos.

5. Criar uma rede de participantes nos debates.

A organização de consultas cidadãs deverá estar coordenada com outros veículos de informação em linha - redes sociais e/ou sítios Internet - que os participantes poderão usar para dar prosseguimento ao debate, informar-se sobre futuros eventos e remeter os seus comentários sobre o evento em causa e a iniciativa em geral.

Notas Bibliográficas

1. Habermas, J. (1989). *The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
2. Habermas, J. (1996). *Between Facts and Norms: Contribution to a Discourse Theory of Law and Democracy*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
3. Lobo, M. C. (2015). "A Europa Connosco," jornal *Público*.
4. Brookman, D. & Kalla, J. (2016). "Durably reducing transphobia: A field experiment in door-to-door canvasing," *Science*, 352 (6282). Ver também Lopez, G. (2018). "Research says there are ways to reduce racial bias. Calling people racist isn't one of them," VOX.

Para mais informação sobre a iniciativa, visite o nosso sítio Internet:
www.encontroscidadaos.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETÁRIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS EUROPEUS

Coordenação

Ana Paula Zacarias
Secretária de Estado dos Assuntos Europeus

Autoria

Diogo Lemos

Colaboração

Sara Martins
Luís Gonçalves
Mafalda Gomes
Luís Janela
Catarina Garcia
Sílvia Inácio